26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

QUEM MERECE SER LEMBRADO? PERFIL DOS HOMENAGEADOS EM BIBLIOTECAS DE SC

WHO DESERVES TO BE REMEMBERED? PROFILE OF HONOREES IN SC LIBRARIES

Enrique Muriel-Torrado – Universidade Federal de Santa Catarina /(UFSC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A nomeação de bibliotecas públicas é um ato político de memória que define quem merece ser lembrado. O objetivo deste trabalho é analisar o perfil dos homenageados nos nomes das bibliotecas públicas municipais de Santa Catarina, identificando padrões de gênero, profissão e visibilidade. A pesquisa, de natureza quali-quantitativa e descritiva, baseou-se no levantamento das 242 bibliotecas registradas no Sistema Estadual de Bibliotecas de Santa Catarina em 2023. Das 185 bibliotecas nominais, 148 (80%) homenageiam homens e 37 (20%) mulheres. Os homens concentram-se em 38 categorias profissionais, com destaque para político, advogado e jornalista; as mulheres restringem-se a 12 categorias, predominando professora. Nenhuma mulher aparece entre os nomes mais homenageados nem possui verbete na Wikipédia, enquanto 41 homens possuem. Identificou-se também a permanência de nomes associados à ditadura militar. Conclui-se que a memória institucional analisada apresenta caráter seletivo e hierarquizado, marcado por desigualdades de gênero e visibilidade informacional, o que aponta para a necessidade de políticas públicas de nomeação mais atentas à pluralidade social.
Palavras-chave: bibliotecas públicas; memória institucional; políticas de informação; gênero; Santa Catarina.

Abstract: The naming of public libraries is a political act of memory that defines who deserves to be remembered. This study aims to analyze the profile of honorees in the names of municipal public libraries in Santa Catarina, identifying patterns of gender, profession, and visibility. The research, of a qualitative-quantitative and descriptive nature, was based on a survey of the 242 libraries registered in the State Library System of Santa Catarina in 2023. Of the 185 nominal libraries, 148 (80%) honor men and 37 (20%) honor women. Men are

concentrated in 38 professional categories, most notably politician, lawyer, and journalist; women are restricted to 12 categories, predominantly teacher. No woman appears among the most honored names, nor does any have a Wikipedia entry, whereas 41 men do. The persistence of names associated with the military dictatorship was also identified. It is concluded that the institutional memory analyzed is selective and hierarchical in character, marked by gender inequalities and informational visibility, which points to the need for public naming policies more attentive to social plurality.
Keywords: public libraries; institutional memory; naming policies; gender; Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

O nome que homenageia uma biblioteca pública é um ato político: ao vincular um equipamento cultural ao nome de uma pessoa, o poder público fixa um ato de memória, escolhendo quem merece ser lembrado e quais valores uma instituição do conhecimento deve comemorar.

No Brasil, a Lei nº 6.454/1977, com redação dada em 2013, proíbe atribuir a bem público federal o nome de pessoa viva ou que tenha se notabilizado pela defesa ou exploração de mão de obra escrava, ainda que essa restrição se limite às entidades que recebem subvenção dos cofres públicos federais — não alcançando, portanto, diretamente os municípios.

Pierre Nora (2012) chamou de *lieux de mémoire* os espaços onde a memória coletiva se cristaliza quando deixa de ser vivida de forma natural; as bibliotecas públicas são, por definição, um desses lugares, e seus nomes funcionam como monumentos silenciosos no cotidiano de cada município. No Brasil, a nomeação de equipamentos públicos combina reconhecimento cultural, capital político local e disputas simbólicas sobre o passado, tendendo a reproduzir figuras masculinas das elites políticas ou intelectuais (Bourdieu, 2002; Scott, 1995).

Santa Catarina oferece um campo empírico particularmente revelador: um estado de forte identidade regional, marcado por fluxos migratórios europeus, histórico político conservador e tensões ainda abertas com o período da ditadura militar. Quem são os homenageados nas suas bibliotecas, e o que essa escolha diz sobre a memória que o estado constrói de si mesmo?

O objetivo geral deste trabalho é analisar o perfil dos homenageados nos nomes das bibliotecas públicas municipais de Santa Catarina, identificando padrões de gênero, profissão e visibilidade que revelam as políticas de memória presentes nessas escolhas. Os objetivos específicos são: mapear e categorizar as bibliotecas segundo o tipo de denominação (nominal, fantasia ou sem denominação); identificar a distribuição por gênero dos homenageados nas

bibliotecas nominais; analisar as profissões atribuídas, comparando os perfis masculino e feminino; verificar o grau de visibilidade a partir da presença de verbetes na Wikipédia; e identificar a presença de homenageados associados à ditadura militar brasileira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A análise das denominações das bibliotecas públicas municipais mobiliza dois eixos teóricos articulados: a biblioteca pública como lugar de memória e identidade social, e os processos de esquecimento e invisibilização que atravessam essa memória.

2.1 BIBLIOTECA PÚBLICA, LUGARES DE MEMÓRIA E IDENTIDADE SOCIAL

Pierre Nora (2012) chamou de *lieux de mémoire* os espaços onde a memória coletiva se cristaliza quando deixa de ser vivida de forma espontânea, tornando-se objeto de rememoração deliberada. As bibliotecas públicas são, por definição, um desses lugares: seus nomes funcionam como monumentos silenciosos, presentes no cotidiano de cada município, e a escolha de quem homenagear não é um dado administrativo neutro, mas uma decisão sobre quais trajetórias merecem figurar nesse inventário seletivo da memória coletiva.

Essa escolha, no entanto, não é socialmente neutra. Estudos sobre nomenclatura de espaços públicos demonstram que tais decisões raramente refletem a diversidade da população, tendendo a reproduzir figuras masculinas pertencentes às elites políticas ou intelectuais (Scott, 1995; Bourdieu, 2002). A dominação masculina, nos termos de Bourdieu (2002), opera precisamente pela naturalização das ausências: ninguém decide explicitamente que certas trajetórias não merecem ser lembradas, elas simplesmente não são consideradas.

2.2 MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E INVISIBILIZAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Pollak (1989, 1992) é central para compreender os padrões de ausência revelados pelos dados deste trabalho. O autor demonstra que a memória coletiva não é apenas o que se recorda, mas também o que se esquece, e que esse esquecimento raramente é acidental: existem, nas lembranças de uns e de outros, zonas de sombra e "não-ditos" que revelam mecanismos de poder sobre o passado e separam a memória oficial das "memórias subterrâneas" de grupos minoritários. A memória é, ainda, elemento constituinte do sentimento de identidade individual e coletiva, na medida em que sustenta a continuidade e a coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.

No plano da CI brasileira, Silva e Romeiro (2018; 2019; 2020) documentaram como o protagonismo feminino na construção da biblioteconomia foi progressivamente omitido das narrativas históricas da área, não por supressão explícita, mas pela acumulação de não-registros: ausência de verbetes, de biografias, de citações. Esse padrão é tomado aqui como hipótese estrutural: se o próprio campo bibliotecário omitiu o protagonismo feminino em sua história interna, é coerente que os processos de nomeação das bibliotecas reproduzam essa mesma lógica na memória pública mais ampla. Aplicado a este objeto, isso significa que os processos de nomeação não são apenas escolhas simbólicas, mas atos de construção de identidade coletiva que, ao excluírem sistematicamente as mulheres, produzem uma descontinuidade entre a memória institucional pública e as trajetórias que efetivamente constituíram a vida social das comunidades representadas. Esse enquadramento é particularmente pertinente para a leitura dos dados relativos à ditadura militar: não se trata de um esquecimento involuntário, mas de uma memória administrada que permanece inscrita nos equipamentos públicos do estado de Santa Catarina.

A presença na Wikipédia foi adotada neste trabalho por ser uma plataforma de ampla consulta e visibilidade pública, constituindo um importante espaço de produção, organização e acesso público ao conhecimento (Matei; Foote, 2015) e uma das fontes de informação mais amplamente acessadas, podendo contribuir para a visibilidade e o reconhecimento público de pessoas, instituições e temas (Pascoe, 2026). Nesse sentido, a ausência de verbetes biográficos é considerada um indício de menor representação e visibilidade digital, permitindo verificar se as dinâmicas de apagamento identificadas na memória institucional local também se manifestam no ambiente digital.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem quali-quantitativa, de natureza descritiva e delineamento documental (Marconi; Lakatos, 2022; Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009). A dimensão quantitativa permite identificar frequências e proporções relativas às denominações, ao gênero, às áreas de atuação e à presença na Wikipédia, enquanto a dimensão qualitativa interpreta esses dados à luz dos referenciais sobre memória, reconhecimento e visibilidade.

O corpus é composto pelas bibliotecas públicas municipais de Santa Catarina registradas na Relação de Bibliotecas Públicas do Estado, atualizada em maio de 2023 pelo Sistema Nacional

de Bibliotecas Públicas (Brasil, 2022), totalizando 242 unidades em 242 dos 304 municípios do estado.

A coleta de dados foi realizada entre 1º de março e 26 de abril de 2026, a partir do levantamento das denominações oficiais, classificadas em três categorias: nominais (homenageiam pessoa identificável), fantasia (denominações simbólicas) e sem denominação específica (nome do município ou "Biblioteca Pública Municipal"). Para as 185 bibliotecas nominais, a caracterização dos homenageados baseou-se em fontes digitais disponíveis públicamente: Wikipédia em língua portuguesa e páginas institucionais ou biográficas, quando disponíveis, buscadas pelo nome completo; em casos de homônimos, a identificação considerou o cruzamento de dados biográficos, profissionais e territoriais.

O gênero foi identificado prioritariamente por informações biográficas e, na ausência destas, pelo prenome, com base em associações socialmente convencionadas no Brasil, uma aproximação metodológica que não permite inferir a identidade de gênero autodeclarada. As áreas de atuação profissional foram definidas a partir das mesmas fontes ou, quando pertinente, da própria denominação da biblioteca; foram registradas 337 ocorrências entre os 185 homenageados (uma pessoa pode ter mais de uma ocupação), classificando-se como "s.d." os casos sem informação suficiente, uma limitação inerente à disponibilidade desigual das fontes.

A presença na Wikipédia foi adotada como indicador de visibilidade informacional (seção 2.2), considerando-se presentes apenas os casos com verbete biográfico próprio; a consulta foi realizada entre 3 e 16 de maio de 2026.

A análise foi predominantemente quantitativa, com estatística descritiva interpretada à luz dos referenciais teóricos. A dimensão étnico-racial não foi analisada sistematicamente, dada a limitação das fontes; casos como Cruz e Souza e Machado de Assis indicam a presença de pessoas negras entre os homenageados, sem permitir conclusões sobre a composição étnico-racial do conjunto analisado.

A revisão gramatical e de estilo contou com suporte da ferramenta DeepSeek; os autores são responsáveis pelas demais etapas da pesquisa e pela versão final.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Santa Catarina possui 304 municípios segundo o Sistema Estadual de Bibliotecas de Santa Catarina (Brasil, 2022), onde se apresenta a Relação de Bibliotecas Públicas do Estados de

Santa Catarina atualizada em maio de 2023 pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Desses municípios, 242 (79,6%) contam com pelo menos uma biblioteca pública e 62 (20,4%) não têm nenhuma, como é o caso de Angelina, Capivari de Baixo ou Romelândia, entre outros.

Do total de bibliotecas levantadas (242), 11 (4,55%) adotam nomes fantasia, denominações simbólicas com referência a uma ideia, conceito ou uma obra literária, como: Portal do Saber, Passarela do Aprender ou Lírio dos Campos. Entre elas, uma das que mais chamou a atenção é Biblioteca Pública Municipal Sonho Encantado, do município Princesa, um nome fantasia em consonância com o do próprio município.

Até 46 (19,01%) bibliotecas utilizam o mesmo nome da cidade, como a Biblioteca Pública Municipal de Lajeado Grande, a Biblioteca Pública Municipal de Tigrinhos ou simplesmente o nome genérico “Biblioteca Pública Municipal”, como acontece em Massaranduba ou Três Barras, por exemplo.

Um total de 185 (76,45%) homenageiam uma pessoa. É sobre esse último grupo que a nossa análise se concentra.

Das 185 bibliotecas nominais, 148 homenageiam figuras masculinas (80%) e 37 homenageiam figuras femininas (20%). Para cada mulher homenageada, há aproximadamente quatro homens, evidenciando uma forte assimetria de gênero na construção da memória institucional.

A análise das profissões revela uma assimetria ainda mais profunda do que a distribuição por gênero sugere.

É importante destacar aqui que alguns homenageados, mais antigos, apresentavam mais profissões do que os modernos, por exemplo, Rui Barbosa aparece como “político, jurista, advogado, diplomata, escritor, filólogo, jornalista, tradutor e orador brasileiro”, segundo a Wikipédia (Ruy Barbosa, s.d.), enquanto Clara Fachini Koüls só consta como Professora.

O total de áreas de atuação profissional que aparecem sem diferenciar por gênero é de 44. Como é possível que uma pessoa possa atuar em diferentes áreas, o total de profissionais é de 337. Na sua maioria são políticos 54 (16,02%), seguidos de professores 41 (12,17%), s.d. (sem dados) 29 (8,61%), advogados 27 (8,01%), jornalistas 25 (7,42%), um número parecido de escritores 24 (7,12%), poetas 19 (5,64%), religiosos 17 (5,04%), e médico 10 (2,97%), entre outros.

Tabela 1 – Profissões dos homenageados nas bibliotecas

Profissão	**n**	**%**
Político	54	16,02%
Professor	41	12,17%
S.d.	29	8,61%
Advogado	27	8,01%
Jornalista	25	7,42%
Escritor	24	7,12%
Poeta	19	5,64%
Religioso	17	5,04%
Médico	10	2,97%

Fonte: elaboração própria (2026).

Os 148 homens aparecem associados a 38 categorias profissionais distintas. As mais frequentes são: político (54), advogado (27), jornalista (24), escritor (23), professor (20), poeta (19) e s.d. (19), entre outros. O perfil dominante é o do homem público, político, letrado, jurista, com presença expressiva, também de religiosos (15), médicos (10), tradutores (7) e militares (6).

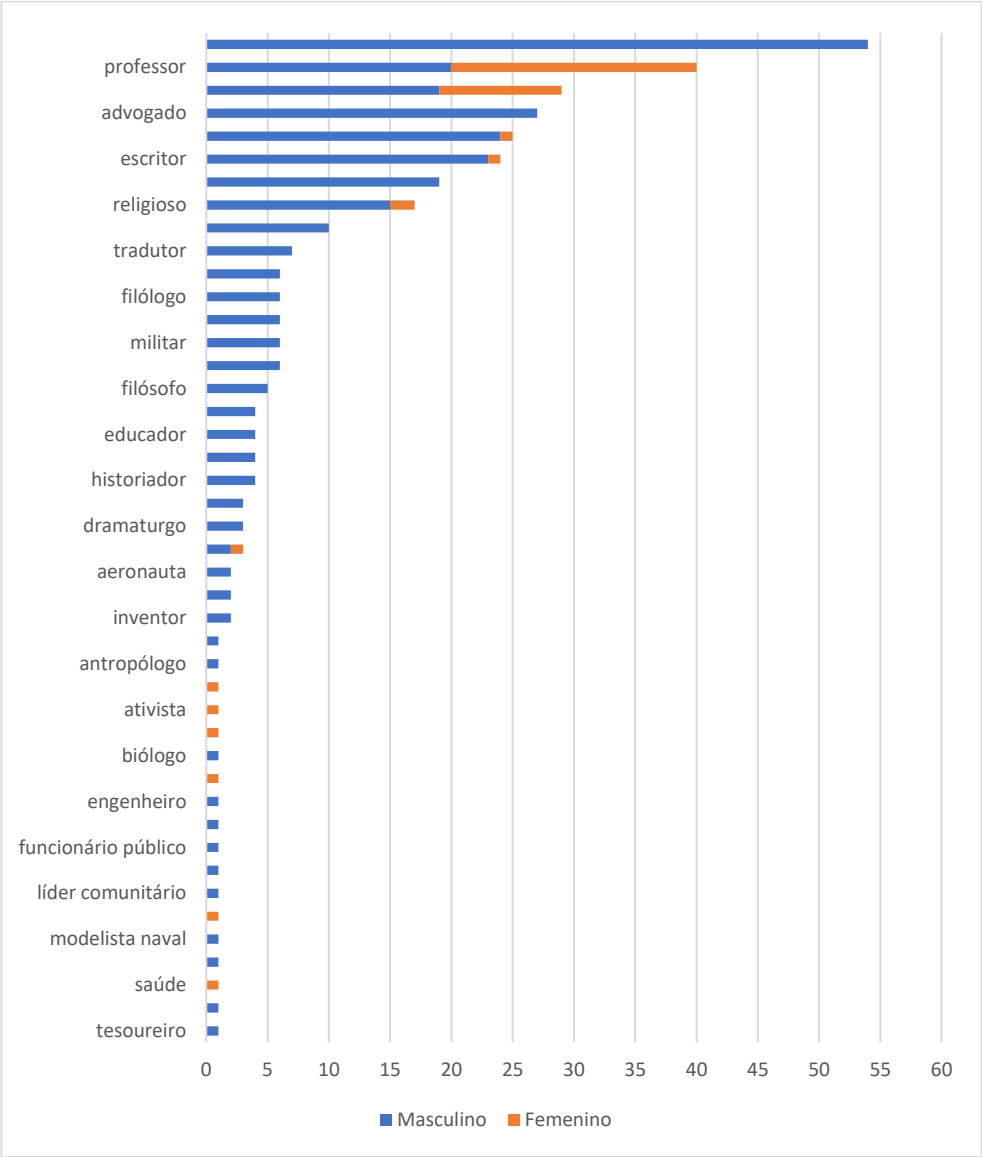
As mulheres, por outro lado, concentram-se em apenas 12 categorias, e de forma nada equilibrada: professora aparece em 20 dos 41 casos, s.d. em 10 casos e religiosa (2), e todas as outras aparecem uma única vez: jornalista, empresária, área da saúde, escritora, bibliotecária, líder social, ativista, artista e diretora da biblioteca.

Destaca-se a dificuldade para encontrar informação sobre os autores, mas também nesse aspecto observa-se uma diferença por gênero, se para o masculino era um 8,61% do total, com 29 casos sem dados (s.d), para o gênero feminino a dificuldade de achar dados sobre as homenageadas aumenta até o 24,39%, com 10 casos. A proporção maior de mulheres sem informação profissional sugere uma desigualdade na disponibilidade e circulação de informações biográficas, compatível com a hipótese de processos de invisibilização, embora os dados não permitam estabelecer, isoladamente, uma relação causal com processos de apagamento: não apenas são menos homenageadas, como as que foram homenageadas têm suas trajetórias menos documentadas e acessíveis na internet. Os resultados sugerem possíveis processos de invisibilização das trajetórias femininas, perceptíveis inclusive entre mulheres homenageadas por bibliotecas públicas.

Na comparação das profissões por gênero vemos uma grande diferença entre as ocupações. Além disso uma menor informação da profissão das mulheres obriga a ter campos

de atuação como “saúde” ou “diretora da biblioteca” sem conseguir achar na internet mais informação sobre essas pessoas para saber com exatidão sua profissão.

Gráfico 1 – Distribuição de profissões por gênero Masculino/Feminino



Fonte: elaboração própria (2026)

O dado é revelador: as mulheres encontram espaço na memória pública principalmente quando seu papel se restringe à educação. Entre as mulheres homenageadas não foram identificadas as categorias profissionais de política, advogada, médica, jurista ou poeta.

Algumas personalidades concentram múltiplas homenagens, revelando um processo de canonização regional. Cruz e Souza é o homenageado mais frequente, com 10 bibliotecas, o maior poeta simbolista brasileiro, negro e catarinense, está presente em municípios de todo o

estado. Rui Barbosa aparece em 6 bibliotecas, Jorge Lacerda em 5, Paulo Freire em 4 e Nereu Ramos em 3. Com duas bibliotecas o Desembargador Alves Pedrosa, Dom Daniel Hostin, José de Alencar e Olavo Bilac.

Tabela 2 - Nomes mais homenageados nas bibliotecas de SC

Homenageado	n.
Cruz e Souza	10
Dr. Rui Barbosa	6
Jorge Lacerda	5
Paulo Freire	4
Castro Alves	3
Nereu Ramos	3
Érico Veríssimo	3
Presidente Castelo Branco	3
Desembargador Alves Pedrosa	2
Dom Daniel Hostin	2
José de Alencar	2
Olavo Bilac	2

Fonte: elaboração própria (2026).

A concentração de homenagens em poucas figuras masculinas nacionais contrasta com um dado que chama a atenção, a dispersão das homenagens femininas: nenhuma mulher aparece entre os mais homenageados nem em mais de uma biblioteca.

Um dado que não pode passar despercebido é a presença de figuras diretamente associadas à ditadura militar brasileira (1964–1985). Humberto Castelo Branco, primeiro presidente do regime, dá nome a três bibliotecas (Pomerode, Urussanga e Vidal Ramos) e Emílio Garrastazu Médici, responsável pelo período de maior repressão política e tortura sistemática dá nome a uma biblioteca. A permanência desses nomes em equipamentos públicos dedicados ao conhecimento e à cultura democrática constitui um aspecto relevante para a reflexão sobre as políticas públicas de memória.

Em um primeiro momento, estava previsto analisar a dimensão étnico-racial das pessoas homenageadas, mas não foi investigada de forma sistemática neste trabalho devido às limitações metodológicas encontradas. A principal dificuldade esteve relacionada à ausência de

informações biográficas padronizadas para grande parte dos homenageados, especialmente aqueles sem registros digitais amplos ou verbetes na Wikipédia.

Esse cenário é, por si só, analiticamente significativo, pois evidencia tanto a dificuldade de acesso a registros históricos disponíveis quanto os diferentes níveis de visibilidade informacional dos sujeitos homenageados. Assim, as análises étnico-raciais somente puderam ser consideradas nos casos em que existiam informações biográficas mais consolidadas, sobretudo entre indivíduos com presença na Wikipédia.

Embora não tenha sido possível realizar uma análise étnico-racial sistemática, os casos para os quais havia informações biográficas disponíveis sugerem baixa presença de pessoas negras e indígenas entre os homenageados.

A exceção mais visível foi Cruz e Souza, cuja identidade negra constitui elemento central de seu reconhecimento literário e histórico. Também se destacam casos como Machado de Assis, amplamente reconhecido como intelectual negro na historiografia brasileira, embora apareça de forma minoritária no conjunto analisado.

Os resultados sugerem que os processos de nomeação das bibliotecas públicas municipais reproduzem dinâmicas históricas de reconhecimento simbólico associadas às elites políticas, intelectuais e culturais, revelando não apenas quem é lembrado, mas também quais grupos permanecem sub-representados nos espaços públicos de memória.

Buscando compreender a visibilidade digital dos sujeitos homenageados pelas bibliotecas públicas municipais de Santa Catarina, a pesquisa analisou a presença desses indivíduos na Wikipédia. Neste estudo, a plataforma foi compreendida como um importante sistema contemporâneo de memória e legitimação simbólica, que participa da organização e da circulação pública de informações sobre determinadas trajetórias sociais.

Os resultados demonstraram forte desigualdade de gênero na presença digital dos homenageados. Foram identificados 41 homenageados com verbete próprio na Wikipédia em português associados a homens. Em relação às mulheres homenageadas não foram encontrados registros na Wikipédia. Esse resultado é consistente com processos de invisibilização informacional que ultrapassam o espaço físico das bibliotecas e se estendem aos ambientes digitais de memória.

Os dados sugerem que a legitimação memorial não ocorre de maneira homogênea entre os diferentes grupos sociais. Embora determinadas mulheres tenham sido reconhecidas no

âmbito institucional local por meio dá nomeação de bibliotecas, esse reconhecimento não se converteu em presença nos sistemas digitais amplamente utilizados para consulta, circulação e preservação da memória pública.

Nesse sentido, a análise indica que plataformas digitais de memória também reproduzem desigualdades históricas de reconhecimento simbólico, prestígio e visibilidade, favorecendo sujeitos tradicionalmente associados às elites políticas, intelectuais e culturais.

Os padrões identificados no resultados serão retomados e interpretados à luz do referencial teórico nas considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que a nomeação das bibliotecas públicas municipais não constitui uma prática neutra, mas um processo atravessado por disputas simbólicas de reconhecimento, memória e visibilidade social. As homenagens analisadas revelam predominância de sujeitos ligados às elites políticas e intelectuais, forte desigualdade de gênero, refletida tanto na proporção de homenageados quanto na restrição das mulheres a um leque muito mais estreito de profissões reconhecidas, e diferentes níveis de representação e visibilidade informacional no ambiente digital contemporâneo, em que a ausência das mulheres é ainda mais acentuada do que no espaço físico das bibliotecas.

Chama atenção, ainda, a permanência de nomes associados à ditadura militar brasileira em equipamentos públicos dedicados à cultura e ao conhecimento. Batizar uma biblioteca, espaço por excelência da liberdade intelectual, com o nome de quem perseguiu, censurou e torturou é uma contradição que o tempo normalizou, mas não resolveu. A escala municipal é, talvez, onde a memória ditatorial resiste com mais tenacidade, longe dos grandes debates nacionais sobre justiça transicional.

Os dados analisados indicam que os nomes das bibliotecas públicas municipais de Santa Catarina expressam uma memória predominantemente masculina, politicamente orientada e profissionalmente diversificada no caso dos homens, enquanto o reconhecimento das mulheres se concentra em um conjunto mais restrito de categorias profissionais. Esse padrão sugere que as desigualdades de reconhecimento observadas não se restringem à quantidade de homenagens, mas também se manifestam nas trajetórias e categorias profissionais que alcançam maior visibilidade na memória pública. Como discutido nas obras organizadas por Silva e Romeiro (2018; 2019; 2020), há registros de processos de invisibilização do protagonismo

feminino na construção do próprio campo biblioteconômico brasileiro. Os dados deste trabalho sugerem que desigualdades semelhantes de reconhecimento e visibilidade podem também se manifestar na memória pública construída por meio da nomeação de bibliotecas, hipótese que demanda investigações específicas para sua confirmação. A dominação masculina, nos termos de Bourdieu (2002), opera precisamente pela naturalização das ausências: ninguém decidiu explicitamente que as mulheres não mereciam ser lembradas como políticas ou poetas. Simplesmente essas possibilidades nunca foram consideradas. O resultado acumulado dessas não-decisões é o que os dados revelam.

Por fim, a predominância de políticos locais entre os homenageados masculinos pode estar relacionada a dinâmicas de valorização de trajetórias políticas locais, aspecto que merece investigação específica sobre os processos políticos e administrativos envolvidos na denominação desses equipamentos. Nomear uma biblioteca é também uma forma de perpetuar capital político familiar ou partidário, um gesto que pouco tem a ver com os valores que uma biblioteca deveria representar, e que compromete a função social desses espaços como territórios de memória plural (Achilles, 2022). Esses resultados apontam para umas políticas públicas de nomeação mais atentas à pluralidade da memória que se pretende construir, bem como para o papel que as próprias bibliotecas podem desempenhar na ampliação da visibilidade dos seus homenageados, por exemplo, disponibilizando informações biográficas no espaço físico ou digital da instituição e incentivando a criação de verbetes na Wikipédia para pessoas homenageadas que ainda não os possuem.

Como limitação, a dimensão étnico-racial dos homenageados não pôde ser tratada de forma sistemática, dada a ausência de informações biográficas padronizadas, sobretudo para os indivíduos sem presença na Wikipédia, uma lacuna que, em si, reforça os achados deste trabalho sobre desigualdades de visibilidade informacional. Como desdobramentos futuros, sugere-se a ampliação da pesquisa a outros estados da federação, possibilitando análises comparativas sobre os padrões regionais de memória institucional, bem como o aprofundamento da dimensão étnico-racial a partir de fontes biográficas complementares.

REFERÊNCIAS

ACHILLES, Daniele Dutra da Rosa. Biblioteca pública no Brasil: lugar habitado? *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 29., 2022, online. **Anais** [...]. Brasília: FEBAB, 2022. Disponível em:

https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/cbbd2022/article/download/2473/2548/3985. Acesso em: 26 out. 2026.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kühner. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BRASIL. **Lei nº 6.454, de 24 de outubro de 1977**. Dispõe sobre a denominação de logradouros, obras, serviços e monumentos públicos, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1977]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6454.htm. Acesso em: 26 out. 2026.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Sistema Estadual de Bibliotecas de Santa Catarina**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/sistemas-estaduais-1/sistema-estadual-de-bibliotecas-de-santa-catarina. Acesso em: 26 out. 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MATEI, Sorin Adam; FOOTE, Jeremy. Transparency, control, and content generation on Wikipedia: editorial strategies and technical affordances. *In*: MATEI, Sorin Adam; RUSSELL, Martha G.; BERTINO, Elisa (ed.). **Transparency in social media**. Cham: Springer, 2015. p. 239-253. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-319-18552-1_13.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, São Paulo, v. 10, p. 7-28, jul./dez. 1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101. Acesso em: 26 out. 2026.

PASCOE, Michael A. Improving science communication and organization visibility through Wikipedia: a case study of the American Association for Anatomy. **Anatomical Sciences Education**, [s*. l.*], v. 19, n. 7, p. 1170-1180, jul. 2026. DOI: https://doi.org/10.1002/ase.70234.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2278. Acesso em: 26 out. 2026.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941/1080. Acesso em: 26 out. 2026.

RUY BARBOSA. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA]: Wikimedia Foundation, 2026. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ruy_Barbosa. Acesso em: 1 jun. 2026.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. DOI: https://doi.org/10.63595/rbhcs.v1i1.10351. Disponível em: https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351. Acesso em: 26 out. 2026.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721. Acesso em: 26 out. 2026.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima (org.). **O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis: ACB, 2018. Disponível em: https://www.acbsc.org.br/wp-content/uploads/2018/08/LIVRO-COMPLETO_16.10.2018-1.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima (org.). **O protagonismo da mulher na Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019. Disponível em: https://www.nyota.com.br/livros. Acesso em: 26 out. 2026.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima (org.). **O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação**: celebrando a contribuição intelectual e profissional de mulheres latino-americanas. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. Disponível em: https://biblio.eci.ufmg.br/ebooks/2021010001.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.